



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PPPG

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

Importância biocultural de espécies aves da família Psittacidae, com ênfase no patrimônio zoocultural intangível

Gabriel de Oliveira Figueirêdo¹; Pedro Henrique de Araújo Dias²; Eraldo Medeiros Costa Neto³

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: gabrieldeofigueiredo@gmail.com

2. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC , Graduando em Agronomia, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: phdiasfsa@gmail.com

3. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:
eraldont@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Psittacidae; Patrimônio intangível; Biocultural.

INTRODUÇÃO

A percepção da fauna diverge amplamente entre distintas culturas humanas, abrangendo desde visões que as tratam como divindades ou seres espirituais poderosos até perspectivas mais práticas, que as enxergam como recursos naturais a serem utilizados (Descola, 2010). O valor socioeconômico da fauna está intrinsecamente ligado à sua utilização, seja por meio da exploração direta para consumo, de práticas sustentáveis ou de seu valor simbólico. Independentemente da forma de classificação, as pessoas atribuem importância à fauna e, consequentemente, a utilizam com o intuito de evitar ou prevenir, ainda que de forma indireta, seu desaparecimento. As aves exercem um papel crucial na ecologia dos ecossistemas, impactando a dinâmica trófica e energética. Elas são essenciais para a polinização de diversas espécies vegetais e a dispersão de sementes, além de terem grande importância sociocultural (Almeida et al., 2006).

Dentre os diversos grupos de aves, destaca-se os psitacídeos, que consistem em 78 gêneros e 339 espécies, pertencentes à ordem Psittaciformes (Nascimento, 2017). Descritos popularmente como papagaios, maritacas, jandaias, periquitos e araras. Essas aves são conhecidas por sua inteligência, cores vibrantes e habilidade vocal, sendo amplamente distribuídas em zonas tropicais e subtropicais (Sick, 1997; Forshaw, 2010; Nascimento, 2017). Algumas espécies se encontram no topo da lista global de extinção, visto que há uma crescente perda de habitat, impulsionada pelo desmatamento excessivo das florestas neotropicais, aliada à caça e ao tráfico ilegal, afetando diretamente a reprodução, nidificação e alimentação dessas aves (Collar; Juniper, 1992; Collar, 2000; Rodríguez-Mahecha et al., 2006). Tais fatores potencializam a extinção dos Psittacidae e evidenciam a carência de conhecimento da sociedade sobre a importância dessas aves para o ecossistema, o que, consequentemente, compromete os sistemas de patrimônio biocultural.

Esses estudos são essenciais para preservar conhecimentos culturais valiosos que podem informar práticas mais sustentáveis e menos prejudiciais ao meio ambiente.

Logo, estudar o patrimônio imaterial produzido a partir dos psitacídeos é de grande relevância, visto que potencializa a compreensão das interações culturais e ecológicas envolvendo essas aves, promovendo a preservação de saberes tradicionais. Com base nisso, este projeto buscou levantar dados através de pesquisas bibliográficas e documental acerca da importância do patrimônio imaterial desenvolvidos pelas espécies de psitacídeos, que possam integrar campanhas e programas de conscientização, visando estratégias para a educação ambiental formal e informal.

MATERIAL E MÉTODOS

O método adotado foi a revisão bibliográfica, com uma análise detalhada dos materiais já existentes no acervo bibliográfico do professor orientador, constituídos principalmente de livros e artigos científicos disponíveis no Laboratório de Etnobiologia e Etnoecologia, assim como em fontes de informações, sendo elas a Internet, base de dados (Scopus, Scielo e Latindex), o objetivo desta revisão foi identificar de maneira detalhada as categorias do patrimônio zoocultural intangível, a saber: tradições e expressões orais; artes de espetáculo; usos sociais, ritualísticos e atos festivos; tradições artesanais; e conhecimentos, crenças e uso relacionados. Com foco particular nas referências que fazem alusão a essas aves.

Os dados coletados durante esta etapa de pesquisa foram registrados e organizados em planilhas eletrônicas, facilitando posteriormente a identificação de padrões e otimizando a interpretação dos resultados.

RESULTADOS

Os documentos analisados revelaram a presença dos Psittacidae em cinco categorias definidas como patrimônio zoocultural intangível, refletindo a diversidade e a relevância cultural desta família. A constatação da importância de um grupo de aves como patrimônio imaterial, implica reconhecer seu papel simbólico, espiritual e cultural nas tradições de diversas comunidades e promover a preservação do patrimônio, visto que garante que práticas culturais ligadas a elas sejam mantidas vivas, evitando que se percam com o tempo.

Dentre as literaturas revisadas, um total de noventa apresentaram citações que revelam como os psitacídeos são valorizados não apenas por sua beleza e comportamento, mas também por estarem presentes em tradições, mitos, rituais e outras manifestações culturais. Tais citações ficaram organizadas da seguinte forma:

Patrimônio Zoocultural Intangível	Quantidade de citações dos Psittacidae na literatura
Artes de espetáculo	3
Conhecimentos, crenças e usos relacionados	33
Tradições artesanais	16

Tradições e expressões orais	27
Usos sociais, rituais e atos festivos	42

Tabela 1. Quantidade de aparições dos Psittacidae nas Categorias do patrimônio zoocultural intangível.

O maior número de aparições foi usos sociais, rituais e atos festivos, tendo 42 menções, o que equivale a 47% das literaturas, isto se deve em grande parte ao elevado uso dos Psittacidae como animais de estimação. Essas aves, como papagaios e araras, são extremamente populares por sua capacidade de imitar sons, suas cores vibrantes e sua interação com os seres humanos, característica que potencializa a relação socioafetiva. Sua presença em lares e espaços sociais é comum, o que reflete não apenas sua popularidade como pets, mas também sua incorporação em diversas práticas culturais e sociais. Conhecimentos, crenças e usos relacionados obtiveram 33 menções, ou seja, 37% das literaturas, este dado comprova a relação e a importância dos psitacídeos para as comunidades, tendo em vista, que estão enraizadas no conhecimento popular e associadas a diversas crenças. Tradições e Expressões Orais foram mencionadas em 27 fontes, representando 30% do total, sublinhando a importância dessas aves em histórias, mitos e outras formas de tradição oral. Tradições Artesanais tiveram 16 menções, o que equivale a cerca de 18%, com ênfase em produções de colares, adorno de flechas e artes plumárias, através de restringes e remingues de papagaios e araras. demonstrando a relevância dos Psittacidae para a produção artesanal. As Artes de Espetáculo apareceram com a menor frequência, sendo mencionadas em apenas três documentos, o que corresponde a 3%. Isso indica que, embora presentes, os Psittacidae têm um papel menos proeminente nas artes performativas.

Tendo em vistas que várias espécies se encontram em extinção, se torna necessário que haja programas de educação ambiental, que visem a conservação dessas aves, levando para diversos espaços a importância da manutenção dos habitats naturais e do patrimônio cultural gerado pelos Psittacidae, visando a redução de demanda de comércio ilegal e incentivando práticas de conservação entre as comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, constatou-se que os Psittacidae têm um papel relevante no patrimônio zoocultural imaterial, visto que essas aves estão presentes em cinco categorias. Essa constatação é de suma importância, pois evidencia a profunda relevância cultural e histórica das aves da família Psittacidae.

Ao comprovar a relação intrínseca entre o ser humano e a fauna, o estudo expõe como essas aves são percebidas e valorizadas ao longo do tempo, não apenas como parte da biodiversidade, mas também como elementos fundamentais no imaginário cultural de diversas sociedades. A presença dessas aves é essencial para a manutenção de tradições, rituais e crenças, que compõem um valioso patrimônio imaterial. Além disso, a existência e preservação dessas espécies desempenham um papel crucial na conservação dos patrimônios

intangíveis por elas gerados, garantindo que as interações simbólicas e culturais entre humanos e aves sejam mantidas para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S.; FRANCHIN, A.; MARÇAL, O. Estudo etnoornitológico no distrito rural de Florestina, município de Araguari, região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. **Sitientibus, série Ciências Biológicas**, v. 6, p. 26-36, 2006.
- COLLAR, N. J.; JUNIPER, A. T. Dimensions and causes of the parrot conservation crisis. In: BEISSINGER, S. R.; SNYDER, N. F. R. (eds.). **New world parrots in crisis: solutions from conservation biology**. Washington: Smithsonian Institution Press, 1992. p. 1-24.
- COLLAR, N. J. Globally threatened parrots: criteria, characteristics and cures. **International Zoo Yearbook**, v. 37, n. 1, p. 21-35, 2000.
- DESCOLA, P. Las cosmologías indígenas de la Amazonía. In: SURRELLÉS, A.; FORSHAW, J. M. **Parrots of the world**. Princeton: Princeton University Press, 2010.
- GARCÍA, P. (eds.). **Tierra adentro**: territorio indígena y percepción del entorno. Lima: Grupo Internacional de Trabajo Sobre Asuntos Indígenas IWGIA, 2004. p. 325-35.
- NASCIMENTO, H. B. **Descrição anatômica dos tratos e aptérios em papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*, Linnaeus, 1758)**. 2017. 52 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2017.
- RODRÍGUEZ-MAHECHA, J; ROJAS, S.; ARZUZA, D.; GONZÁLEZ, H. **Loros, pericos y guagamayas neotropicales**. Nova York: Conservación Internacional, 2006.
- SICK, H. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.